



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

PAOLLA RIBEIRO LIMA

**PERFIL BIZU DE BIOLOGIA (@BIO.ZU) NO *INSTAGRAM* E O IMPACTO NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PAOLLA RIBEIRO LIMA

**PERFIL BIZU DE BIOLOGIA (@BIO.ZU) NO *INSTAGRAM* E O IMPACTO NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Emanuel Souto da Mota
Silveira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Paolla Ribeiro.

Perfil Bizu de Biologia (@bio.zu) no instagram e o impacto no processo de formação inicial docente / Paolla Ribeiro Lima. - Vitória de Santo Antão, 2023. 41 : il.

Orientador(a): Emanuel Souto da Mota Silveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Ciências Biológicas - Licenciatura, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Tecnologias digitais. 2. Instagram. 3. Ensino de Biologia. I. Mota Silveira, Emanuel Souto da. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

PAOLLA RIBEIRO LIMA

**PERFIL BIZU DE BIOLOGIA (@BIO.ZU) NO *INSTAGRAM* E O IMPACTO NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 14/04/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Msc. Emanuel Souto da Mota Silveira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Profº. Dr. Paulo André da Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Profº. Msc. Alexsandro Bezerra da Silva (Examinador Externo)
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Dedico este trabalho aos meus pais e a todos os seguidores do perfil.

AGRADECIMENTOS

Estudar em uma universidade pública, sempre foi um dos meus maiores sonhos que carreguei no coração por alguns anos, batalhei muito e com muito esforço, dedicação e apoio de pessoas importantes na minha vida, consegui realiza-lo. Por isso, agradeço primeiramente a Deus, pela sua infinita bondade e por ter me sustentado em momentos difíceis que surgiram ao longo dessa jornada.

Minha infinita gratidão aos meus pais, que não mediram esforços e me apoiaram em tudo, sempre acreditaram em mim e se mantiveram ao meu lado me motivando, sem eles definitivamente não teria chegado até aqui. Apesar de alguns obstáculos, olho para trás e percebo o quanto amadureci, me tornando uma pessoa que olha para a docência com muito apreço, respeito e orgulho dessa nobre profissão que me escolheu e que abracei, assumindo o compromisso de dar o meu melhor em sala de aula e transformar a vida de muitas pessoas através da educação.

Agradeço também, a todos da minha família e amigos de longos anos que conheci no ensino médio (Fernanda, Hortência e Hyago) e na faculdade, irei levar cada um de vocês sempre no meu coração, continuarei vibrando pelas conquistas de cada um. Gratidão imensa, a minha madrinha da faculdade Juliana Tavares, que desde o primeiro período me acolheu e me ajudou em cada período do meu curso da graduação.

Aos meus amigos que compartilharam essa rotina frenética comigo, obrigada por torná-la mais leve e feliz. Aproveito para agradecer em especial a minha amiga Izabella, por todos os ensinamentos, conselhos e pelas palavras de incentivo, você me ajudou demais e sou agradecida pela sua amizade. Juntamente a isso, não poderia esquecer de agradecer a todos os meus seguidores do meu perfil no *Instagram* Bizu de biologia (@bio.zu), vocês foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Por fim, sou eternamente grata ao meu orientador e professor Emanuel Souto, que me conduziu de maneira paciente e leve na construção deste trabalho em que muitas das vezes me senti incapaz em realizá-lo, obrigada também por ter me mostrado com maestria o verdadeiro sentido da docência, jamais esquecerei das suas aulas sempre didáticas e muito dinâmicas mesmo ocorrendo de forma remota.

“I hope that you get everything you want in this beautiful life.” Coldplay, 2021.

RESUMO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) vem gerando impactos no ensino de Ciências e Biologia, tornando fundamental que os professores reconheçam a importância da inserção tecnológica na sala de aula, para mobilizar o estudante ao longo do seu processo de aprendizagem. Baseado nisso, o estudo objetivou-se mostrar como a criação de um perfil no *Instagram* contribuiu de forma positiva no processo de formação inicial docente da idealizadora e objeto de estudo da pesquisa, evidenciando também a sua importância na divulgação científica. A pesquisa está inserida no método qualitativo e foi aplicada a metodologia análise de conteúdo de Laurence Bardin, em que foi definida categorias de análise. A partir disso, no resultado e discussões, inicialmente foi realizada a análise descritiva do perfil do *Instagram* Bizu de biologia (@bio.zu) e posteriormente a responsável do perfil realizou uma reflexão acerca dos impactos que a criação do perfil, bem como a sua manutenção gerou no seu processo de formação inicial profissional. Diante disso, foi evidenciado que a rede social *Instagram* é um espaço válido para o desenvolvimento de novos saberes e competências que são pertinentes na prática docente, enfatizando a importância de formar professores preparados para explorar em suas aulas os diferentes recursos de apoio pedagógico, sobretudo redes sociais, como um suporte valioso e agregador de experiências.

Palavras-chave: tecnologias educacionais; *Instagram*; ensino de biologia.

ABSTRACT

The Digital Technologies of Information and Communication (TDICs) has been generating impacts in the teaching of Science and Biology, making it essential that teachers recognize the importance of technological insertion in the classroom, to mobilize the student throughout their learning process. Based on this, the study aimed to show how the creation of a profile on Instagram contributed positively to the process of initial teacher training of the creator and object of study of the research, also evidencing its importance in scientific dissemination. The research is inserted in the qualitative method and was applied the methodology content analysis of Laurence Bardin, in which categories of analysis were defined. From this, in the result and discussions, initially the descriptive analysis of the Instagram profile Bizu of biology (@bio.zu) was carried out and later the person responsible for the profile carried out a reflection on the impacts that the creation of the profile, as well as its maintenance generated in its process of initial professional training. Given this, it was evidenced that the social network Instagram is a valid space for the development of new knowledge and skills that are pertinent in teaching practice, emphasizing the importance of training teachers prepared to explore in their classes the different resources of pedagogical support, especially social networks, as a valuable support and aggregator of experiences.

Keywords: educational technologies; Instagram; biology teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Perfil @bio.zu na rede social <i>Instagram</i>	23
Figura 2 - Público alcançado do perfil Bizu de biologia (@bio.zu), distribuição por faixas etárias, cidades e gênero	24
Figura 3 - Paleta de cores e a logo do perfil	25
Figura 4 - Algumas postagens que mostram os eixos temáticos mais frequentes no perfil	26
Gráfico 1- Eixos temáticos frequentes no perfil	26
Figura 5 - Postagem mostrando as formas de interações: curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos	27
Figura 6 - Interações que são feitas nos <i>storys</i> por meio das enquetes e caixinha de perguntas	28
Figura 7 - Exemplos de novos posts sendo promovidos através dos <i>storys</i>	29
Figura 8 - Exemplo do “destaque” no perfil	30
Figura 9 - Exemplo de <i>reels</i> e os " <i>insights</i> " da interação dos seguidores	30
Figura 10 - Publicações que trazem a conexão da biologia com outras áreas do conhecimento	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 A escola e sua relação com as tecnologias digitais.....	14
2.2 Educação midiática e a construção de novos saberes na escola.....	16
2.3 A formação inicial de professores – construção de um novo perfil profissional.....	18
3 OBJETIVOS.....	20
3.1 Objetivo Geral.....	20
3.2 Objetivos Específicos.....	20
4 METODOLOGIA.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
6 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Com a popularização das tecnologias digitais, as mídias sociais foram se diversificando e começaram a ter amplas finalidades que vão além de trocas de mensagens. Seguindo esse pensamento, Pereira (2021) defende que as mídias sociais quando implementadas no âmbito educacional são recursos que podem trazer melhoria no aprendizado, viabilizando mudanças ao longo da construção de saberes, competências e habilidades.

Partindo dessa reflexão, Pierre Lévy (1999) cita que nos novos ambientes virtuais, a relação professor-aluno é marcada pelo compartilhamento de informações e materiais, dessa forma o processo educativo ocorre em uma via de mão dupla, em que o docente ao ensinar também aprende novas habilidades pedagógicas, indispensáveis nas práticas educativas em sala de aula. É apontado por Lévy (1999), que diante dessa nova realidade, o papel do professor não se restringe apenas em disseminar conhecimentos, mas sim em ser uma figura que estimule o aluno a aprender e pensar.

É importante enfatizar que o uso da rede social *Instagram* no âmbito educacional está se tornando um recurso de apoio pedagógico potencializador na disseminação do conhecimento acerca de um assunto. Relacionado às práticas de ensino, o *Instagram* traz inovação no que refere a criação e consumo de informações, uma vez que com essa ferramenta, os conteúdos disseminados são mais visualmente chamativos, criativos, didáticos e juntamente a isso o estudante adquire um importante papel no processo de ensino aprendizagem mediada por redes sociais (BARBOSA *et al.*, 2020).

Com a chegada da tecnologia, o contexto educacional no Brasil vem sofrendo bastante transformações, demonstrando que é indispensável que os professores passem a dominar as ferramentas tecnológicas, usando-as mais frequentemente na sala de aula, garantindo que o percurso pedagógico seja mais eficiente, abrindo a possibilidade de se criar um ambiente que se aproxime mais da realidade dos discentes (STAHLHOFER; MULLER; KESKE, 2021).

Barbosa *et al.* (2020) observam que o ensino foi bastante impactado a partir do crescente acesso das tecnologias, bem como a forma que é utilizada e os variados recursos que podem ser explorados o que evidencia a importância de inseri-la na sala de aula, contribuindo para sucesso do processo de ensino e aprendizagem no

ambiente escolar. De acordo com Silva e Correa (2014), a não utilização de recursos tecnológicos diante da atual necessidade de inovação das escolas pode resultar no retrocesso da sociedade, pois muitos docentes ainda preferem continuar aplicando métodos de ensino ultrapassados.

Diante disso, a rede social *Instagram*, que é fortemente usada pelos adolescentes, pode ser explorada pelos docentes durante as aulas, sendo utilizada como ferramenta pedagógica e agregadora de conhecimento que tem o poder em estimular os estudantes e tornar o ensino mais lúdico e dinâmico. Sabe-se, que o processo educativo se faz a partir do momento que a interação entre professor e aluno acontece de forma harmoniosa, respeitosa, partindo do princípio de que o docente desmistifique a ideia de que a sala de aula é apenas um ambiente em que o educador seja um simples emissor de várias informações e o educando seja o receptor.

Na verdade, se faz necessário que a relação seja estreitada e acompanhada com um forte sentimento de incentivo que seja significativo, contribuindo para que o resultado positivo, no que se refere a obtenção de conhecimento por parte dos alunos aconteça. “O professor deve romper com as práticas da ‘educação bancária’, de ser um depositador de conhecimentos.” (MORAES; TERUYA, 2007, p. 04).

Por meio disso, implica dizer que mesmo as redes sociais sendo ambientes virtuais que podem ser utilizados como recursos em contextos didáticos, não é uma tarefa fácil de ser desenvolvida pelo corpo docente, visto que:

Apropriar-se das tecnologias para fins pedagógicos requer um amplo conhecimento de suas especificidades tecnológicas e comunicacionais, assim como das metodologias pedagógicas e dos processos de aprendizagem que promovam um ensino crítico, criativo, interativo e que proporcione a produção do conhecimento (SANTOS; MENESES; LINHARES, 2021, p. 4).

Portanto, é fundamental que o educador construa uma boa relação com as mídias sociais ao longo de sua formação docente, uma vez que isso proporcionará uma melhor proximidade com os estudantes no momento da atuação, incentivando e mostrando as diversas possibilidades que podem ser exploradas em benefício da aprendizagem, tornando esse processo mais proveitoso. Cabe assim dizer, que no ensino de biologia essa prática inovadora se mostra bastante eficaz no que diz respeito à promoção do conhecimento e isso é evidenciado através de perfis que possuem como foco a elaboração de postagens voltados para conteúdo da disciplina de biologia. Oliveira e Perez (2017) defendem que o uso de redes sociais em sala de aula possibilita a preparação dos alunos para os conteúdos posteriores a serem

ministrados, portanto, podem ser utilizadas como ferramenta na construção do conhecimento prévio, além disso, pode ser usada como forma de fixação sobre o assunto que foi visto, validando a aprendizagem dos estudantes.

Com base nas informações levantadas, esse estudo visa mostrar que a rede social *Instagram* pode ser aplicada como ferramenta educacional no ramo da biologia mostrando a sua importância na divulgação científica, enfatizando as várias possibilidades de conectar estudantes, deixando claro que pode ser explorada em diversos aspectos pela equipe docente, derrubando a resistência em utilizá-la. Ademais, busca-se realizar uma reflexão acerca do impacto gerado que o perfil disponível no *Instagram* intitulado como Bizu de biologia (@bio.zu) apresenta desde a sua criação até a sua atual manutenção na formação inicial docente da idealizadora do perfil e sujeito desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A escola e sua relação com as tecnologias digitais

É notável que a inserção tecnológica nas escolas contribui para que o processo da aprendizagem flua com mais leveza e dinamismo, se tornando fundamental para que o índice de aproveitamento escolar aumente. Batista e Freitas (2018) defendem que o uso da tecnologia no ambiente escolar seja uma excelente estratégia para que os estudantes tenham uma qualidade de ensino e a partir disso sejam motivados no que se refere a construção do conhecimento em sala de aula.

Nesse contexto, as escolas precisam estar preparadas para sair de práticas educacionais baseadas em metodologias tradicionais e abrir possibilidades para que novas práticas de ensino integrado ao uso de tecnologias sejam imersas na sala de aula, garantindo que o professor e aluno atuem juntos na construção de novos saberes (LEAL; ALVES; HETKOWSKI, 2006).

Para Santos, Menezes e Linhares (2021) os docentes precisam se familiarizar com as diferentes linguagens que fazem parte da era digital e a partir disso, proporcionar que os estudantes desenvolvam a criticidade ao fazer uso das tecnologias. “Mas, para que esse processo se realize, é imprescindível formar professores, estruturar as escolas e dar condições de trabalho ao professor para que o uso adequado das tecnologias no interior da escola se torne viável.” (GODOI *et al.*, 2019, p. 343).

Essa nova realidade educacional foi ainda mais potencializada com o surgimento do vírus da COVID-19 de nível pandêmico em meados de 2020 que obrigou a humanidade a adaptar a rotina frenética de trabalho e estudos a um novo cenário que antes era vivenciado pela minoria da população, vindo à tona o termo home office. Diante dessa situação, a grande relevância tecnológica para a educação foi escancarada e medidas foram tomadas na tentativa de contribuir para que a transição do ambiente escolar físico ao digital ocasionasse menos impactos, no que refere, ao processo de ensino e aprendizagem, por meio disso, foram implementadas tecnologias emergenciais (SOUSA; BORGES; COLPAS, 2020).

Silva e Correa mencionam que, “as escolas têm percebido a importância das tecnologias para a aprendizagem na atualidade” (2014, p. 26). Sendo assim, o uso da tecnologia na sala de aula é bastante útil, uma vez que garante a construção do

conhecimento por parte dos alunos de maneira mais chamativa e prática, tornando o processo de aprendizagem mais significativo para o educando e mais interessante para o educador (SILVA; CORREA, 2014).

Moran (2017), enfatiza que a integração digital no ambiente escolar gera um impacto nas diversas esferas escolares e proporciona uma oferta educativa mais ampla, acessível e variada e por fim defende que as instituições de ensino sejam mais inovadoras, uma vez que, “as instituições educacionais inovadoras são espontâneas e acolhedoras, interna e externamente, com gestores, docentes e estudantes interagindo de forma espontânea e produtiva.” (MORAN, 2017, p. 68).

De acordo com Santos, Meneses e Linhares (2021) a educação atual requer mudanças e com a ascensão tecnológica é afirmado que:

Na perspectiva da sociedade digital, a informação é acessível em qualquer lugar e a aprendizagem pode ocorrer a qualquer tempo e local. Nesse caso, a escola não é mais o único espaço de aprender. O perfil do aluno atual requer um fazer pedagógico diferenciado, um professor mediador e não o “dono do saber”, que só expõe o conteúdo e os alunos escutam sem questionar (SANTOS; MENESES; LINHARES, 2021, p. 4).

Por meio disso, o uso das mídias sociais no cotidiano escolar é considerado uma proposta de ampliação na busca da informação, contribuindo para que o conhecimento construído pelos estudantes seja mais sólido. Ademais, acerca do emprego da tecnologia em sala de aula convém dizer que essa nova modalidade de ensino reflete na conduta dos professores no desenvolver do conteúdo, uma vez que novas habilidades são adquiridas pelos educadores (VALDIVIA, 2008 *apud* ALBINO; SOUZA, 2016).

Nesse sentido, é defendido por Silva e Correa (2014) que as escolas e os professores devem se abrir para o uso das novas tecnologias, para que dessa forma indivíduos de contextos diferentes, sendo ele social ou político possam desenvolver uma conexão, promovendo uma melhor relação de convívio entre eles, bem como trocas de conhecimentos. Ainda sobre as ideias de Silva e Correa (2014), por meio das tecnologias inseridas no cenário escolar atual é fundamental que o foco seja na contextualização, a fim de possibilitar uma quebra nas maneiras ultrapassadas de aprendizagem por parte dos alunos e a partir disso, eles consigam produzir um conhecimento com características dos dias atuais.

Moran (2017), afirma que as metodologias ativas e tecnologias caminham juntas, enfatizando que o uso de plataformas e ferramentas digitais estimulam uma maior ampliação, no que diz respeito à busca pelo conhecimento. Em segunda análise

é dito também que o emprego das mídias sociais nas escolas gera estímulos importantes na aprendizagem dos estudantes, pois os recursos que passam a ser utilizados são mais chamativos, atrativos, validando que o “design educacional” assim chamado pelo autor, é um fator que determina a eficiência da aplicação de uma atividade e seu referido resultado.

2.2 Educação midiática e a construção de novos saberes na escola

Com a forte disseminação de informação ocasionada pelas mídias é evidente que se tornou bastante difícil checar se são provenientes de fontes seguras. Diante dessa realidade, a educação midiática é uma grande aliada no combate a “*Fake News*”, por além disso, se empregada nas escolas os estudantes poderão desenvolver a criticidade sobre os conteúdos que eles consomem (FRANCESCO; LEONE, 2020).

Santos e Spinelli (2019) explanam que a educação midiática não é uma ferramenta que consiste apenas em resolver problemas sociais, ao contrário disso pode possibilitar que o receptor e emissor de informações tenha a responsabilidade e autonomia no momento da comunicação.

Em suma, Silva *et al.* (2021) pontuam que um dos caminhos que a escola deve percorrer para implementar uma educação mais reflexiva e crítica, fazendo com que os estudantes se tornem o centro do processo de aprendizagem é aplicar metodologias ativas que estejam aliadas com as tecnologias digitais. Continuando essa ideia, Silva *et al.* (2021) afirmam que durante a pandemia as notícias chegaram na vida dos estudantes através das mais variadas fontes, validando a promoção de uma efetiva educação nas escolas que estimulem os discentes a desenvolverem uma leitura crítica diante dos fatos que estão sendo expostos, deixando de ser um simples receptor de informação passivo.

Costa e Giordani (2021) trazem que a tecnologia gerou mudanças na sociedade atual e com isso a inclusão da educação midiática na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ajudou as instituições de ensino a caminhar no mesmo ritmo que o mundo globalizado e marcado pela ascensão tecnológica, validando o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao uso das tecnologias digitais pelos alunos.

Retomando o que foi exposto anteriormente sobre a educação midiática, o documento mencionado traz como Competência Geral 1: “Valorizar e utilizar os

conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

Competência Geral 4: “Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”.

Competência Geral 5: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”.

Competência Geral 6: “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.

Competência Geral 7: “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”.

Com isso, é possível perceber que as competências destacadas acima mencionam o protagonismo que os estudantes passam a ter no momento que as práticas pedagógicas recebem auxílio da tecnologia, uma vez que novas estratégias são utilizadas com enfoque no desenvolvimento de habilidades dos discentes, tornando-os seres mais críticos, reflexivos e donos dos seus saberes, saindo da posição de passividade.

Com base nisso, Costa e Giordani (2021) ainda reiteram que a educação midiática deve ser levada a sério no âmbito escolar, sendo destacada a sua importância ao ser inserida na sala de aula, tornando dessa forma, relevante no campo educacional. Além disso, é afirmado que é de responsabilidade da escola renovar os modelos de ensino, tendo a educação midiática uma forte aliada nessa mudança.

2.3 A formação inicial de professores – construção de um novo perfil profissional

O sistema de educação atual não é o mesmo do proposto no século XX, surgiram novos desafios para serem enfrentados e mudanças devem ser feitas na busca por um ensino mais efetivo, sendo assim, cabe aos professores estarem abertos às novas possibilidades de ensinar, encontrando nas tecnologias a porta da transformação educacional. Chiossi e Costa (2018), afirmam que a utilização de metodologias ultrapassadas no cenário educacional da atualidade não satisfaz as demandas da geração conectada que está presente nas instituições de ensino do século atual.

Neste sentido, é válido ressaltar que a formação docente inicial tenha o intuito de promover o uso de novas tecnologias nas práticas pedagógicas e por meio dessa ação os estudantes passarão a ter mais afinidade com as tecnologias, começando a entender que o seu uso não se restringe apenas ao passatempo (CHIOSSI; COSTA, 2018). Baseado nisso, compete dizer que o perfil dos novos professores deve mudar, no que diz respeito à forma de conduzir as aulas, desenvolvendo propostas mais inovadoras que colaborem para um ensino mais ativo.

Para isso, Freitas, Pretto e Barba (2017), defendem que os cursos de licenciatura devem promover uma formação inicial docente direcionada para o uso das TICS e não apenas de forma teórica, como é observado em diversas instituições de ensino superior, mas de forma mais ativa, ou seja, o futuro professor deve aprender na prática como a tecnologia pode potencializar a sua futura atuação docente, levando em consideração a criação de um ambiente mais coparticipativo. Seguindo este pensamento, Libâneo (2011, p.29-30) destaca em uma de suas obras que o novo professor deve desenvolver novas habilidades e competências:

[...] O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias.

De acordo com Alves, Ferrete e Santos (2021), é fundamental que haja a inserção, bem como o aprimoramento das tecnologias no ambiente educativo. Ainda assim, se torna coerente que o uso de recursos tecnológicos estejam presentes durante todo o processo de formação inicial docente como continuada para que os docentes de licenciatura em formação possam estar aptos para a sua atuação no mercado de trabalho do contexto atual. Evidenciando isso, os autores citados

anteriormente afirmam que a implementação das tecnologias nas escolas se tornou uma grande estratégia para garantir a continuidade no processo de ensino nas escolas durante a pandemia da COVID-19, uma vez que abriu diversas possibilidades para a efetivação do ensino.

As mídias sociais vêm conquistando espaço na vida dos educadores, visto que por meio delas, foi observado a possibilidade de ampliar e democratizar o ensino. Nessa linha de pensamento, Pereira e Monteiro (2021) validam que a mídia social *Instagram* se tornou um instrumento de criação de um ambiente de troca de conhecimento juntamente com a conexão entre pessoas, pois atualmente são encontrados diversos perfis direcionados na divulgação de conteúdos educativos. Em virtude disso, Pereira e Monteiro (2021, *apud* BRIGIDO; VELOSO, 2018) defendem que há professores que estão empreendendo nas mídias sociais, produzindo materiais de apoio didático que despertam o interesse de outros profissionais da área, tornando uma fonte de renda extra.

No que se refere ao ensino de Ciências e Biologia, Costa, Coelho e Almeida (2022) defendem que os perfis criados no *Instagram* com teor educativo estão se popularizando e alcançando sobretudo o público jovem, pois costuma-se usar uma linguagem mais simples, clara e objetiva, acompanhada de memes, vídeos e demais recursos que apelam para o humor, prezando também a estética do conteúdo que está sendo propagado, no qual proporciona uma maior interação entre o conteúdo e o seu consumidor.

Somado a isso, com a versatilidade que a rede social *Instagram* é capaz de oferecer em relação ao seu uso, juntamente com a quantidade de usuários é notório que a sua utilização de forma profissional pelos docentes é uma maneira de se destacar no mercado de trabalho. Paralelamente, ao administrar um perfil que tenha a função de propagar informações com características educativas é destacado que o profissional e criador de conteúdo conquista habilidades e competências estimulantes (COSTA; COELHO; ALMEIDA, 2022).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Descrever de forma analítica o perfil Bizu de biologia (@bio.zu) disponível no *Instagram*, associando o seu processo de criação e manutenção à formação inicial docente.

3.2 Objetivos Específicos

- Traçar um perfil temático na rede social *Instagram*, considerando as possibilidades de conexão com o contexto dos estudantes de Biologia.
- Avaliar as formas de interação, a partir das diferentes possibilidades de articulação e diálogo com os seguidores.
- Refletir sobre a importância do ambiente para a divulgação científica e possíveis impactos no percurso de formação inicial de professores.

4 METODOLOGIA

Chueke e Lima (2012, p. 65) afirmam que “A pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir eventos estudados, nem prega referencial estatístico na análise de dados, os interesses vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve”.

Ademais, é defendido que a pesquisa qualitativa se diferencia da pesquisa quantitativa, visto que na primeira são usadas informações de caráter subjetivo, ou seja, formadas a partir de experiências vivenciadas por cada pessoa, dessa forma, o pesquisador para obter sucesso aplicando a abordagem qualitativa em seu trabalho é fundamental que ele interaja com o seu objeto de estudo (CHUEKE; LIMA, 2012).

Neste sentido, este estudo está inserido nos padrões da pesquisa qualitativa, em que os dados obtidos virão por meio da análise descritiva do perfil com o intuito de demonstrar o seu impacto na divulgação científica, bem como no processo de formação inicial docente da criadora do perfil do *Instagram* Bizu de biologia (@bio.zu).

Segundo Bardin (2016, p.15), a análise de conteúdo é “um conjunto de instrumentos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Com relação a isso, esse estudo será desenvolvido focando em uma pesquisa qualitativa baseada na estratégia metodológica proposta por Laurence Bardin, pois trata-se de uma pesquisa com enfoque na análise e descrição do perfil Bizu de biologia (@bio.zu) criado no *Instagram* no início de 2021 pela desenvolvedora desta pesquisa.

Bardin (2016, p. 147) explica que a categorização é uma etapa importante que consiste no agrupamento de elementos, sendo possível por meio da investigação classificá-los de acordo com o que apresentam em comum, a partir disso, será realizada o primeiro movimento da pesquisa que consiste na descrição analítica do perfil do *Instagram* Bizu de biologia (@bio.zu) sendo estabelecidos os seguintes critérios: características gerais do perfil, identidade visual do perfil e os eixos temáticos mais frequentes do perfil. Feito isso, a análise do perfil passa a ser direcionada para as possibilidades de interação do perfil com os seguidores, através das ferramentas presentes na própria rede social.

Continuamente ao desenvolvimento do projeto e diante da constante criação de conteúdo focando no crescimento de acompanhantes no perfil, no movimento final da pesquisa será feito pela futura docente e responsável do perfil o relato de experiência, trazendo a reflexão sobre a forma que essas ações contribuíram para a

sua formação inicial docente, enfatizando as habilidades e competências que infelizmente não são ensinadas durante a formação do professor, porém foram adquiridas ao longo da construção do perfil focado na disseminação de informações, mostrando que essa experiência será pertinente para a futura atuação no contexto escolar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise descritiva do perfil

O perfil no *Instagram* intitulado Bizu de biologia (@bio.zu), foi criado em 09/01/2021 e até o momento possui 150 (cento e cinquenta) publicações no formato de posts e 5 (cinco) publicações no formato de vídeos curtos. Na figura 1, nota-se a quantidade de seguidores do perfil que atualmente contém cerca de 1,484 (mil e quatrocentos e dois), sendo um público bastante variado e composto por estudantes de diferentes níveis escolares, vestibulandos e professores e profissionais de diferentes áreas, deixando explícito que a página vem obtendo um ótimo engajamento.

Figura 1- Perfil @bio.zu na rede social *Instagram*



Fonte: A autora, 2023.

O Bizu de biologia (@bio.zu) se encontra classificado na categoria educação, ficando visível na “bio” da rede social para os acompanhantes do perfil, além disso na figura 2 é possível observar a faixa etária dos seguidores é entre 18 e 54 anos, sendo

o gênero feminino o público dominante, tendo como localidade as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Vitória de Santo Antão.

Figura 2- Público alcançado do perfil Bizu de biologia (@bio.zu), distribuição por faixas etárias, cidades e gênero

Público alcançado ⓘ



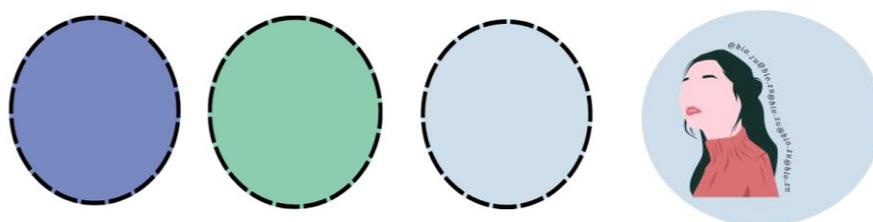
Fonte: A autora, 2023.

Visando atrair continuamente novos seguidores é fundamental que na “bio” sejam expostas as informações importantes, possibilitando que o público compreenda o objetivo central do perfil. Dito isso, no Bizu de biologia ao acessá-lo é possível observar uma frase em que deixa explícito o seu foco, sequenciada das propostas específicas que serão trazidas pela página: dicas, resumos e curiosidades, em seguida é colocado o “user” da referida social da idealizadora juntamente com curso da graduação. Ainda na “bio” está disponível o link que ao ser clicado, o seguidor irá a uma página da rede social *Tik tok* podendo acessar os vídeos publicados de teor educativo e autorais em que são abordados conteúdos de biologia, é válido ressaltar que essa segunda rede mencionada anteriormente está sendo utilizada pela responsável do Bizu de biologia como forma de atrair novos seguidores para a página.

Ao longo da manutenção do perfil, foi definida a identidade visual, elemento importante e pensado com o intuito de passar a sensação de ser mais descontraído, gerando também a identificação mais rápida por parte dos seguidores dos conteúdos postados. Na figura 3, mostra-se as cores verde, azul e roxo que compõem as postagens, sendo escolhidas a partir da influência de outras páginas da rede social, bem como por combinarem muito bem entre si, trazendo um aspecto mais harmonioso

para trabalhar os conteúdos da Biologia e utiliza-se também o efeito granulado, alinhado a isso temos às fontes escolhidas para os títulos dos posts, bem como para a sua escrita e tudo isso preparado pela plataforma de *design CANVA*. Ainda sim, na figura 3 está sendo representado a logo da página do *Instagram* é encontrada uma figura feminina, apresentando a cor rosa em tons diferentes com o fundo azul, tendo como objetivo enaltecer a participação da mulher na ciência e sua devida importância, principalmente no cenário em que o referido perfil foi criado.

Figura 3- Paleta de cores e a logo do perfil



Fonte: A autora, 2023.

5.2 Eixos temáticos mais frequentes no perfil Bizu de biologia (@bio.zu)

O perfil no *Instagram* Bizu de biologia (@bio.zu), contém até o momento 150 publicações, nos quais trazem os conteúdos de biologia associado a temas e notícias mais recorrentes e que vem gerando grande repercussão, tendo como base o documento BNCC. Com o objetivo de alcançar o máximo de público, os conteúdos são transformados em posts que apelam para o uso de imagens didáticas, cores e uma linguagem mais clara, acessível e objetiva, desse modo, o conteúdo exposto na rede social torna-se de fácil entendimento.

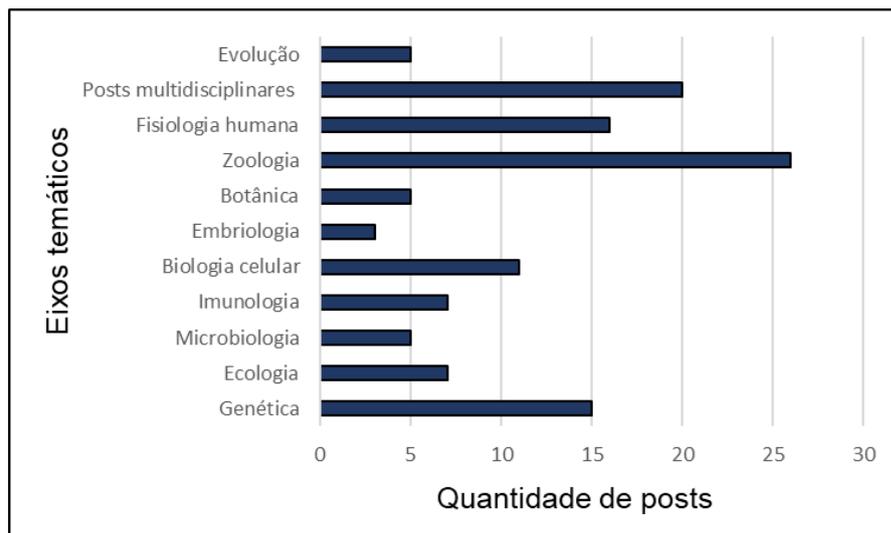
Em relação às 150 postagens do perfil, na figura 4 está exemplificado os eixos temáticos que são abordados com mais frequência, sendo os seguintes: genética, ecologia, microbiologia, imunologia, biologia celular, embriologia, botânica, zoologia, fisiologia humana, evolução, sendo incluídos também curiosidades científicas e conteúdos multidisciplinares. Cabe ressaltar que, todas as temáticas mencionadas acima são conteúdos programados para o ensino médio.

Figura 4- Algumas postagens que mostram os eixos temáticos mais frequentes no perfil.



Fonte: A autora, 2023.

Gráfico 1- Eixos temáticos frequentes no perfil



Fonte: A autora, 2023.

Nota: Gráfico elaborado pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

No gráfico acima, observa-se a quantidade de posts dos eixos temáticos mais trabalhados no perfil. Além disso, é possível notar que dentre as temáticas mencionadas, a zoologia é a área com o maior quantitativo de publicações, tendo um pouco mais de 25 postagens.

5.3 Possibilidades de interação no *Instagram*

Todas as temáticas da biologia abordadas até agora no perfil Bizu de biologia (@bio.zu) foram feitas explorando algumas ferramentas que a própria rede social disponibiliza, como *feed* onde os conteúdos são publicados em formato de *posts*, além disso se faz uso de *story*, *reels* e os destaques e a partir disso, os seguidores do perfil interagem de diferentes maneiras, seja por meio de curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamento no qual é mostrado na figura 5, bem como por reação aos *stories*, respondendo caixinha de perguntas e as enquetes. Ao longo da criação de todos os conteúdos para o perfil, pensamos em torná-los mais chamativo, didático e de fácil compreensão, assim possibilitando que os seguidores tenham uma melhor compreensão sobre os temas abordados.

Feed- Este recurso é o mais usado pela idealizadora do perfil e a partir dele é possível publicar *posts* no formato carrossel contendo até dez (10) mídias, acompanhado ou não com músicas. Ademais, essa mesma ferramenta mencionada possibilita realizar postagens contendo vídeos e *gifs*. Como já foi dito, o *feed* é o mais explorado para realização de postagens em formato de pequenos resumos, prezando pela disseminação de conteúdos em que os seguidores consigam associar com filmes, séries, bem como assuntos do seu cotidiano e que é de seu interesse, fazendo com que, os seguidores do perfil sejam cada vez mais receptivos aos temas posteriores que o perfil abordará e sintam a necessidade em permanecer acompanhando e ajudando em seu engajamento.

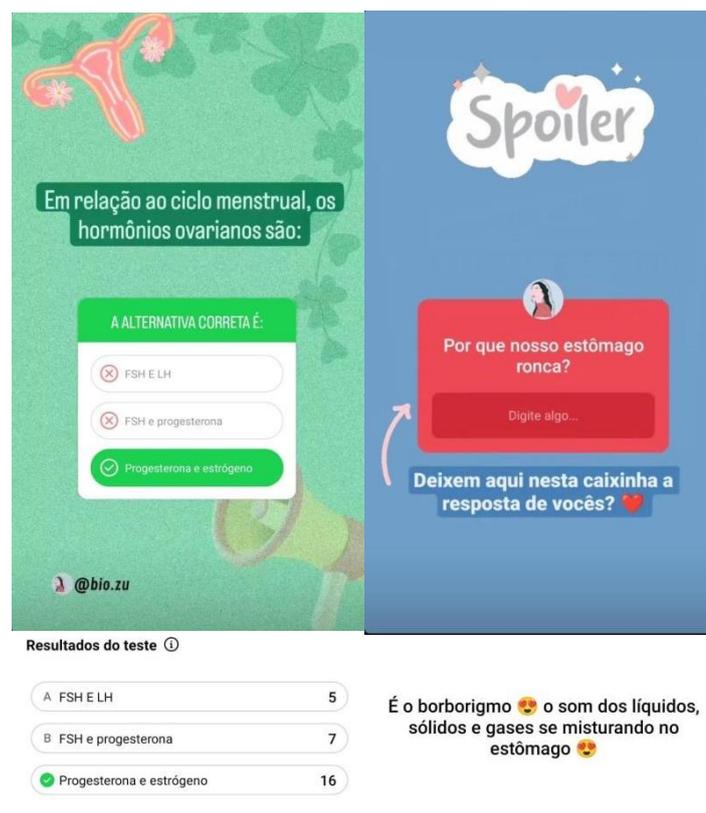
Figura 5 - Postagem mostrando as formas de interações: curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos



Fonte: A autora, 2023.

Storys e destaques- Na figura 6, é evidenciado o uso da ferramenta *story* que é um artifício bastante usado pela idealizadora do perfil, nele é possível gravar vídeos de até 60 segundos de duração, o mesmo pode ser encontrado mais fácil no momento que se realize um “deslize para a direita” no canto superior esquerdo da tela. Além disso, esta ferramenta possibilita o compartilhamento de fotos, realização de enquetes, testes, perguntas, uso de *gifs* da própria rede social, *links*, contagem regressiva, localização, *boomerang*, criação de textos fazendo uso de diferentes fontes e publicação dos *posts* que estão localizados no *feed*, facilitando o acesso às publicações e o seu consequente engajamento.

Figura 6- Interações que são feitas nos *storys* por meio das enquetes e caixinha de perguntas



Fonte: A autora, 2023.

Outro recurso do *Instagram* é o “destaque”, a partir dele, é possível salvar todas as mídias postadas nos stories, deixando-o de maneira mais organizada e personalizada, garantindo que os acompanhantes do perfil consigam acessar os conteúdos mesmo já tendo desaparecido dos *storys*, após as 24 horas. Ambas

ferramentas citadas acima, foram usadas desde a criação do perfil para múltiplas funcionalidades.

Na figura 7, é observado o uso dos *storys* para promover as publicações, visando um melhor recebimento dos seguidores, posteriormente a partir deste recurso foram realizadas perguntas com o objetivo de obter uma relação menos formal com os seguidores e assim favorecer a chegada de novos. Além do mais, perguntas e enquetes foram feitas acerca dos conteúdos que foram postados ou de outros, se assemelhando a uma revisão. Ademais, o *story* é usado para gerar expectativas quanto às próximas publicações, dando o famoso “*spoiler*” o que acaba resultando na melhoria do engajamento do perfil.

Figura 7- Exemplos de novos posts sendo promovidos através dos *storys*



Fonte: A autora, 2023.

Na ferramenta “destaque”, exemplificada na figura 8 e disponibilizada pelo próprio *Instagram* são colocadas informações importantes visando facilitar o acesso e está organizada da seguinte forma: Livros, quiz, questões, *template*, me conheça e dicas.

Figura 8 - exemplo do “destaque” no perfil



Fonte: A autora, 2023.

Reels- A figura 9, evidencia o reels que é aliada no engajamento, pois a partir dela é possível conseguir um grande alcance das publicações, visto que a entrega é maior e com isso atrair novos seguidores possibilitando o crescimento do perfil. Nessa ferramenta é permitido postar conteúdo no formato de vídeo com duração máxima de 90 segundos, acompanhado com músicas que estão em alta na rede social. Considerando isso, a criadora do perfil em análise explora esta ferramenta para relacionar conteúdo de biologia de maneira bastante facilitada, humorada, dinâmica e direta, visando a interação dos seus seguidores e obtendo ótimos resultados.

Figura 9 - Exemplo de *reels* e os "*insights*" da interação dos seguidores

Fonte: A autora, 2023.

5.4 Conexão do conteúdo da biologia com outras áreas do conhecimento

É de grande importância que conteúdo da biologia sejam sempre trabalhados associados com as diversas áreas do conhecimento, colaborando para um ensino mais dinâmico e de fácil assimilação.

Nesse sentido, o perfil Bizu de biologia (@bio.zu) abriu possibilidades de abordar temas da biologia atrelado a áreas da saúde, sustentabilidade e meio ambiente sendo apresentado na figura 10, com o intuito de desmitificar o conteúdo da biologia que estão no dia-a-dia das pessoas, sobretudo dos seguidores que na maioria das vezes são vistos como complexos, pois são expostos em outras mídias de comunicação como jornal e revistas com uma linguagem muito técnica e conteudista, o que não gera interesse do público em consumir. Portanto, com a conexão de conteúdos, aliado a uma boa linguagem, imagens didáticas e até mesmo o senso de humor, a rede social *Instagram* abre espaço para disseminação de assuntos da biologia que prendam a atenção do público em geral.

Biologia e saúde:

No post, o tema “cólica menstrual”, que faz parte da vida de muitas mulheres, foi um dos assuntos que relaciona a biologia com saúde, sendo explicado com uma linguagem bastante objetiva, acompanhada de imagens didáticas, obtendo bastante engajamento, resultado de muito compartilhamento e comentários, demonstrando uma ótima aceitação do público do perfil.

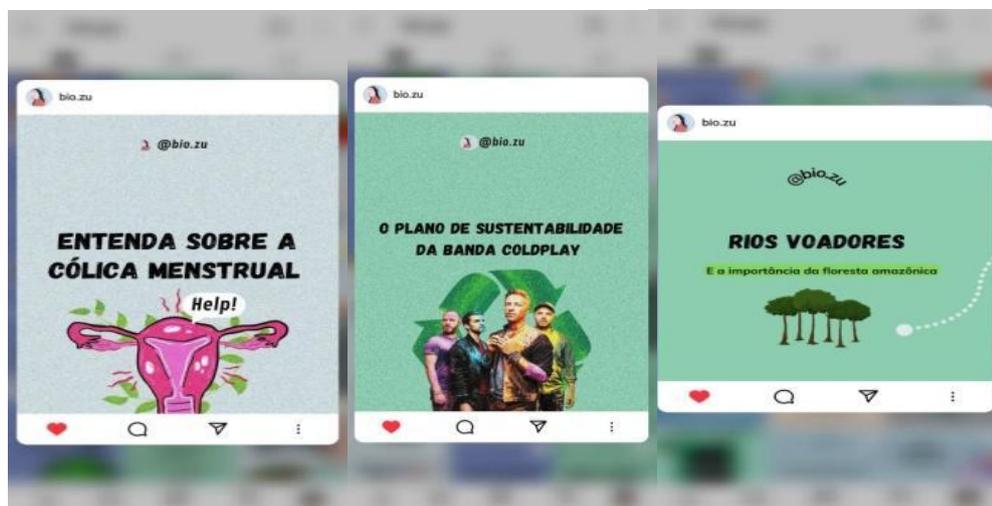
Biologia e sustentabilidade:

Com pretensão de chamar a atenção do público acerca do tema sustentabilidade, na criação do post, foi utilizado como peça chave a banda Coldplay, na qual tem um amplo reconhecimento em diversas partes do mundo e a partir disso, foi mostrado as ações sustentáveis que a banda realiza pensando no bem estar do planeta terra e isso gerou um excelente engajamento para o perfil.

Biologia e meio ambiente:

Com relação ao meio ambiente, um dos posts que conecta este assunto com a biologia foi sobre os “Rios voadores e a importância da floresta amazônica”, aproveitando que o assunto estava em alta nas outras mídias de comunicação, bem como a destruição que a floresta amazônica estava passando, o que gerou uma boa resposta do público com relação ao tema e a forma que foi exposto.

Figura 10- Publicações que trazem a conexão da biologia com outras áreas do conhecimento



Fonte: A autora, 2023.

5.5 Impactos do perfil Bizu de biologia (@bio.zu) no processo de formação inicial docente

Diante de todos os dados apresentados e discutidos sobre o perfil Bizu de biologia (@bio.zu) e ferramenta de estudo deste trabalho é válido expor as reflexões acerca dos impactos que a criação do perfil, bem como a sua manutenção ao longo do tempo acarretou no processo formativo inicial docente da responsável do perfil e sujeito da pesquisa. A mídia social *Instagram* atualmente é uma aliada no campo educacional, abrindo espaço para o desenvolvimento de novas habilidades e competências na prática docente, melhorando a comunicação com o público-alvo, podendo assim entender as suas demandas e correspondê-las.

A criação do perfil Bizu de biologia (@bio.zu) ocorreu na pandemia, um cenário caótico para toda a sociedade, onde infelizmente notícias falsas envolvendo principalmente assuntos científicos estavam cada vez mais ganhando forças e se disseminando, porém como forma de combater toda *fake news* o *Instagram* ganhou destaque na divulgação científica, em que houve um crescente número de perfis voltado para orientar as pessoas sobre as notícias falsas, utilizando de muitos recursos para validar as informações verdadeiras.

Com isso, o perfil do presente estudo apresenta uma importante relevância nesse quesito também, sendo um veículo de informações, bem como de curiosidades,

buscando deixar os conteúdos de cunho científico que na grande maioria das vezes possuem uma linguagem mais técnica e complexa, mais didáticos e de fácil compreensão para os seguidores do perfil.

O perfil foi criado do zero, onde os seguidores foram sendo conquistados conforme mudanças e ajustes que foram feitos, por exemplo, a definição da identidade visual e a utilização de uma linguagem clara e objetiva, mostrando que para um conhecimento ser compartilhado é necessário conhecer bem os seguidores e com isso trazer conteúdos que se familiarize com as suas respectivas realidades e isso possibilitou pensar que na sala de aula física o mesmo propósito pode ser contemplado para que a futura docente obtenha sucesso na efetivação no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, a cultura pop vem ganhando cada vez mais popularidade e traz bastante filmes, séries com temáticas na área de ciências que pode ser explorada e aplicada no ensino de biologia e observando isso, a criadora do perfil utilizou em alguns de seus posts este recurso visual para contextualizar temáticas da biologia, gerando ótimos resultados com relação ao engajamento das postagens, evidenciando que este tipo de ferramenta quando explorados de forma correta pode ocasionar uma aprendizagem proveitosa e diferenciada e com isso, a futura docente e idealizadora do perfil nota que levar recursos visuais desse tipo para a sala de aula pode chamar mais atenção dos seus discentes, fazendo com que eles se sintam mais motivados para estudar e com isso desenvolva um maior nível de criticidade.

Ademais, ao longo que as postagens foram feitas foi possível observar que o uso de legendas muito longas não chama atenção do público, com isso, imagens e vídeos são mais usados nos conteúdos, mostrando que a geração atual é mais estimulada por recursos visuais tirando o foco de textos muito densos, evidenciando que métodos tradicionais focalizados em leituras entediantes atrapalham a efetivação da aprendizagem.

É importante mencionar que desde a criação do perfil até o momento atual, a idealizadora desenvolveu uma criatividade o que reflete, sobretudo, na sua futura prática docente, abrindo novos horizontes e ideias de diferentes possibilidades de formatos de aula, bem como expansão para outras modalidades de ensino, sendo adquirida a partir da utilização de sites de criação de *design*, como o *CANVA*, usado para fazer as artes das publicações, bem como por meio do consumo de outros perfis do *Instagram* que serviram de inspiração.

Dito isso, para a idealizadora do perfil é perceptível que a rede social *Instagram* possibilita um campo maior de ensino. A partir disso, mostra-se que é possível transformar o espaço em uma grande “teia” de troca de conhecimento também com professores atuantes na área, como outros profissionais que fazem o uso da rede social como uma fonte de renda, oferecendo cursos, mentorias, vendendo materiais e dentre outros recursos pedagógicos, sendo um importante local de fala e valorização da profissão.

Com isso, salienta-se que atualmente, o sucesso de um professor não se restringe apenas ao ambiente físico e que com a inserção da tecnologia no campo educacional a janela de oportunidades se expandiu bastante, contribuindo para que muitos professores sejam reconhecidos amplamente por milhares de pessoas, servindo de inspiração para os demais futuros educadores.

Além disso, a criação do perfil no *Instagram* possibilitou novas vivências para a futura docente, uma vez que trabalhos com temáticas que envolvem o perfil foram apresentados em eventos científicos, enriquecendo o seu currículo e possibilitando a melhoria do perfil a partir de diferentes impressões sobre o mesmo. Ademais, a idealizadora do perfil também foi convidada para participar de uma roda de conversa mediada por uma docente e pesquisadora da área para contar que a rede social pode ser um ambiente fértil para divulgação científica, o que trouxe ainda mais segurança e estímulo para que ela continue realizando as publicações.

Aliado a isso, a futura professora e responsável pelo perfil da pesquisa, intensificou a sua leitura voltada para assuntos científicos, pois uma das etapas da criação dos posts é a delimitação de um tema, acompanhado de seu estudo mais aprofundado, a fim de transformar a informação que na grande maioria está na forma de texto para posts mais chamativos e didáticos, com isso, para a criação de todo o conteúdo presente no perfil, houve diversas buscas em sites, livros e outras fontes, o que estimulou a futura docente a estudar conteúdos além do que são dispostos na grade curricular do seu curso de graduação, ampliando o seu conhecimento tornando-a cada vez mais preparada para a sua atuação no campo educacional.

Desse modo, vale ressaltar que as habilidades e competências que foram desenvolvidas pela futura docente e criadora do perfil ocorreu na pandemia e de forma intuitiva, isto é, o seu curso de graduação não teve uma participação direta, uma vez que não há uma disciplina específica para isto.

Por fim, com a conclusão do curso, a futura docente pretende continuar alimentando o perfil, visando o seu crescimento a cada dia, servindo como uma ferramenta profissional potente que ajude o seu reconhecimento na área da educação, aprimorando e desenvolvendo outras habilidades e competências a partir do uso das mais variadas ferramentas tecnológicas, investindo em outras possibilidades de mídias, como por exemplo, a criação de um canal no Youtube, com o objetivo de criar conteúdo de ciências e biologia no formato de vídeos mais longos, alcançando um público maior.

6 CONCLUSÃO

É inegável que o cenário educacional nos últimos anos passou por muitas transformações, resultado da intensificação das tecnologias no cotidiano das pessoas. Com isso, um novo perfil de professores vem surgindo, sendo necessário que o docente esteja aberto para as mudanças educacionais que as TICs proporcionam, visto que, as ferramentas estão cada vez mais próximas da realidade dos estudantes, fazendo com que os professores as utilizem a seu favor como uma forte aliada no processo de ensino.

Diante disso, o perfil Bizu de biologia (@bio.zu) produto da formação inicial da futura docente e idealizadora do perfil do referido estudo, gerou o desenvolvimento de novas habilidades e competências, como a criatividade, proatividade, organização e a adaptabilidade, que serão pertinentes na sua atuação profissional, fazendo com que futuramente as suas aulas fujam da modalidade tradicional, sejam mais chamativas e centradas na participação ativa dos educandos, além disso, passe a está mais preparada para enfrentar os obstáculos da carreira.

É válido ressaltar que o perfil de estudo apresenta uma grande relevância, no que diz respeito ao ensino de Biologia e Ciências, visto que por meio dele é possível levar conhecimento de diferentes formas fazendo uso de diversos recursos visuais e audiovisuais, fazendo com que o público se identifique mais com o perfil e consuma o conteúdo que está sendo disponibilizado.

Dessa forma, a rede social *Instagram* oferece várias possibilidades de interação dos seguidores com o perfil, podendo ocorrer através de ferramentas que a própria rede social oferece, valendo destaque o “compartilhar” e “salvar”, bem como os *storys* e o *reels*, nas quais proporcionam um feedback para o criador do conteúdo, ajudando-o aperfeiçoar e trazer melhorias para as próximas publicações, visando o crescimento da página.

Baseado nisso, a partir da experiência vivenciada pela responsável do perfil, foi possível notar que há um número crescente de professores que usam as redes sociais de forma colaborativa no ensino, mostrando que a inserção das tecnologias não vem para ofuscar a credibilidade, bem como a sua autoridade na sala de aula e sim para reforçar a garantia de um ensino mais efetivo e dinâmico.

Continuamente a isso, conforme a futura docente alimenta o perfil com as publicações que contemplam os conteúdos de ciência e biologia, é evidenciado a

importância das redes sociais, sobretudo o *Instagram* na divulgação científica, na qual facilita a disseminação de diversos assuntos para um público bastante variável.

Diante dessa experiência enriquecedora, que teve início a partir da criação do perfil Bizu de biologia (@bio.zu), é possível afirmar que é fundamental que a formação de futuros professores seja mais centrada no uso de tecnologias, pois conforme o que já foi pontuado o professor além de ter o desejo de aplicar os mais variados recursos em suas aulas, deve também saber usá-los por meio de uma estratégia definida, tornando o ensino mais atrativo e interativo para os seus estudantes e isso só vai ocorrer de forma eficiente no momento que o docente em formação conhecer bem as ferramentas tecnológicas disponíveis.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Raphael; SOUZA, Cesar Alexandre. Avaliação do nível de uso das TICs em escolas brasileiras: uma exploração dos dados da pesquisa “TIC Educação”. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 16, n. 43, p. 101-125, 2016.

ALVES, Manoel Messias Santos; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza; SANTOS, Willian Lima. Reflexões acerca do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na formação inicial docente de uma turma de licenciatura em EaD. **Scientia Plena**, Aracajú, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2021.

BARBOSA, Maria Naftally Dantas *et al.* o uso da rede social Instagram como ferramenta potencializadora do ensino-aprendizagem: estudo de caso do perfil “vai cair no enem”. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2020, Maceió. **Anais** [...] Maceió: Realize, 2020. p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69161>. Acesso em: 15 set. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, Sandra Aparecida; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. O uso da tecnologia na educação: um debate a partir da alternativa da tecnologia social. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 14, n. 30, p. 121-135, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CHIOSSI, Renata Reis; COSTA, Christine Sertã. Novas formas de aprender e ensinar: a integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na formação de professores da educação básica. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 160-176, 2018.

CHUEKE, Gabriel Vouga; LIMA, Manolita Correia. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 11, n. 128, p. 63-69, 2012.

COSTA, Andrieli Silveira Azeredo; GIORDANI, Estela Maris. A educação midiática e as tecnologias na escola e na infância. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL “UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA”, 4., 2021, São João do Polêsine-RS. **Anais** [...] São João do Polêsine-RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2021. p. 340-349

COSTA, José Maria Martins; COELHO, Yuri Cavaleiro Macedo; ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro. Da sala de aula para o instagram: os studygrammers e o ensino-aprendizagem em ciências e biologia. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 10, n. 2, p. e22038-e22038, 2022.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana (ed.). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 5-22, 6 dez. 2011.

FRANCESCO, Nayara Nascimento; LEONE, Simone Delago. Educação Midiática contra "fake news". **Revista científica UMC**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2020.

FREITAS, Aline Zorzi Schultheis; LUCA PRETTO, Nelson; BARBA, Clarides Henrich. Tecnologias digitais e formação inicial de professores: práticas docentes no curso de licenciatura em ciências biológicas do IFAM. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, Roraima, v. 4, n. 8, p. 66-82, 2017.

GODOI, Marcos Vinicius Messino et al. Representações sociais e uso de tecnologias educativas na escola. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 13, n. 29, p. 342-353, 2018.

LEAL, Jacqueline; ALVES, Lynn; HETKOWSKI, Tânia. Educação e tecnologia: rompendo os obstáculos epistemológicos. SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn (orgs.) **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006 p. 17-29.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, S. A. de; TERUYA, T. K. Paulo Freire e formação do professor na sociedade Tecnológica. In: SIMPÓSIO ACADÊMICO UNIOESTE, 2007, [s. l.]. **Anais [...]** [S. l.]: UNIOESTE, 2007. Disponível em: https://nt5.net.br/publicacoes/paulo_freire.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

MORAN, José Manuel. Como transformar nossas escolas. **Educação**, Porto Alegre, v. 3, p. 63-91, 2017.

OLIVEIRA, Eder Guimarães de; PEREZ, Silvana. **O uso das redes sociais no ensino de física**: um relato de experiência com o uso do Instagram. 2017. 27 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Física, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

PEREIRA, Adriana Rodrigues. Instagram como estratégia de aprendizagem colaborativa no ensino superior. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu-MG, v. 19, n. 4, p. 1206-1222, 2021.

PEREIRA, Alexandre André Santos; SILVA, Jean Carlos Monteiro. Curte, Comenta, Salva e Compartilha: @Tieduca na Formação de Professores. **Cenas Educacionais**, Bahia, v. 4, p. e11871-e11871, 2021.

SANTOS, Sheilla Costa dos *et al.* Uso pedagógico do Instagram na formação de professores da educação básica na pandemia da covid –19. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 10., 2021, Sergipe. **Anais [...]** [S.L.]: Simeduc, 2021. p. 1-15. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14861>. Acesso em: 25 out. 2022.

SILVA, Jeanny Meiry Sombra et al. Integração entre os multiletramentos e a educação midiática: saberes e práticas docentes na educação básica. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 97-120, 2021.

SILVA, Renildo Franco da; CORREA, Emilce Sena. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação e Linguagem**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 23-25, 2014.

SOUSA, Galdino Rodrigues; BORGES, Eliane Medeiros; COLPAS, Ricardo Ducatti. Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na educação básica: diálogos em tempos de pandemia. **Plurais Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 146-169, 2020.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos; COELHO, Lincoln Mansur (ed.). Redes sociais e o ensino de biologia: o uso do quiz do Instagram como recurso didático. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 1-16, 11 dez. 2020.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação. **Revista Mídia e Cotidiano**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 45-61, 2019.

STAHLHOFER, Brenda Dessbesell; MULLER, Gerson Azulim; KESKE, Cátia. Biologia fora da escola: o uso da rede social Instagram no ensino de biologia para educandos do ensino médio. **Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER)**, Santa Maria, v. 2, n.4, p. e13/01-15, 2021.